LITERATURA DE CORDEL

A NOVA REPÚBLICA-II COLLOR/ITAMAR

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

GOVERNO COLLOR

Com a nova Carta em ação,
é uma realidade:
as diretas são conquista
de toda a sociedade.
E a campanha *pra* noventa,
com cuidado pavimenta,
corre com tranquilidade.

Candidatos se apresentam,
tem alegre, tem soturno,
vinte e um, *pra* ser exato.
Só que com segundo turno,
que ocorrerá depois,
dos mais votados, só dois
terão direito a returno.

De Alagoas, o *Collor*
vem travando bom combate,
Caçador de Marajás,
consegue logo destaque.
É novidade no jogo,
não se mostra demagogo
e começa no ataque.

Tem *história* no governo
desde quando empossado
do seu estado natal.
Busca ter como aliado,
apela com seus recursos,
ao pobre, em seus discursos
chamado *descamisado*.
Outro candidato que
daquela massa pulula,
consegue grande ascensão
e progresso, reza a bula:
raro como a madressilva,

Luís Inácio da Silva,
metalúrgico, o *Lula*.

Em dezembro, finalmente
das ruas a decisão,
após debates intensos,
de campanhas pelo chão
e um debate confuso,
o resultado concluso:
Collor vence a eleição.

Fato bem interessante
mesmo com seu teor brando,
na disputa eleitoral
entre Lula e Fernando:
intrigas e baixarias,
similares a heresias,
faladas por Collor quando

no derradeiro debate,

qual sorrateira facada,
insinuou que o petista
tinha desonra passada:
Lula, sem nenhum conforto,
induzira ao aborto
uma antiga namorada

com a atitude insana
que ele não imaginava.
Foi claramente bem paga,
segundo Lula julgava.
Foi um item que impediu
e isso ele não previu:
sua vitória já contava

como favas já somadas

naquele duro embate.
Mas essa e outras *rasteiras*
dadas por Collor em debate
na grande massa ecoou,
sua previsão gorou:
Collor venceu o combate.

Como primeira medida
então Collor deu o bote:
no governo, já empossado,
anunciou *seu pacote.*
Com a inflação disparada
não pode ter vacilada,
não pode haver um rebote.

Reintroduziu o *Cruzeiro*,
porém *readaptado*.
de novo a nossa moeda.
Despede o Novo Cruzado.
Mantém, porém, o valor
Para menor dissabor,
de ambos, equilibrado.

O CONFISCO
O choque maior, porém,
em todo trabalhador,
foi o saque *compulsório*
de todo e qualquer valor
de mais de 50.000.
Todos de bolso vazio,
do privado ou servidor.

Segundo os formuladores,
essa discussão eterna
do *pacote* em questão:
cobrir dívida interna,
a inflação controlar,

tê-la em baixo patamar.
Domar dívida externa.

Lula, quando convidado
como um debatedor,
a comentar o pacote:
"- o grande investidor
modificou os percursos,
transformou os seus recursos
ou investiu no exterior!"

Como era esperado,
logo após essa medida,
o Fernando falou com
grandiloquência incontida:
"- pra realizar meu plano,
do qual muito me ufano,
eu darei a própria vida!"
Em outubro, fato inglório,
muito embora de relance,
para Zélia e sua equipe:
o rumoroso romance
que uniu *Cabral* e *Zélia,*
não foi *Dama de Camélia.*
Pro ministro, último *lance*.

Pra Zélia, *inda* ministra,
aos poucos diminuía
sua validade *pro* cargo
em maio se extinguiria.
Ela partiu pro *exílio*.
Assumiu então *Marcílio*
Marques, a economia.

Esses 10 primeiros meses
de constante ebulição,
do governo Collor foram

de relativa emoção.
Com pouco dinheiro volta
causando grande revolta
a *incansável* inflação.

A imprensa, que no início
de seu governo, latente
em suas medidas o apoia
quase incondicionalmente,
usufruindo as néscias
mostra suas peripécias.
Novas *pra* um presidente.

Atos de corrupção
surgem de modo corrente
envolvendo então pessoas
ligadas ao presidente.
Qual partes de uma novela,
a mais contundente delas,
do seio de *sua gente*:

em maio, noventa e dois,
como grande explosão,
Pedro Collor então fez
bombástica acusação.
E foi muito contundente:
acusou o irmão dentre
outras, de corrupção.

Na esteira da denúncia,
que dizia contumaz,
em agosto, uma enxurrada
de novas denúncias, faz
com que a sociedade
se informe, é verdade:
é um presidente incapaz.

Como pólvora em rastilho,
qual a terra adubada
denúncias e acusações
queimavam incontroladas.
Para tudo investigar,
não deixar nada passar,
CPI foi então montada.

O IMPEACHMENT

PC, o seu confidente,
se transformou em problema.
Tesoureiro de campanha
havia montado esquema:
grande falsificação,
plano de arrecadação,
para burlar o sistema.

Em agosto, o congresso
tomou uma decisão:
se reuniu para votar
o *impeachment* então.
Para investigar os casos,
não deixá-los ao descaso,
ditos de corrupção.

Embora renunciando
para evitar o *machado*,
pra evitar condenação
no processo instaurado,
o senado insistiu,
a decisão persistiu
e Fernando foi cassado.

Nos oito anos seguintes
não vingou a impunidade.
Collor ficou impedido
de exercer atividade

pública, mesmo eletiva.
Ela foi definitiva.
Cassada sua habilidade.
Fato interessante ocorre,
o povo participou
desse processo, afinal:
a juventude voltou
de algum modo à luta,
sua inércia, sepulta.
De algum modo questionou

a atuação vigente,
cheia de contradições
no governo Collor ante
cipoal de acusações.
Caras-pintadas na luta,
Com atitude resoluta,
porém sem comparações

com a que lutou em 70
enfrentando a linha dura
até na guerrilha armada
contra aquela ditadura,
que enfrentou repressão,
lutou contra a opressão,
morte, prisão e censura.

Nessa fase conflitante,
de posições exaltadas,
de ataques e defesas,
duas frases destacadas
em cenário multicolor:
uma era *"Fora, Collor!"*
A outra*, "Caras-pintadas".*

O GOVERNO ITAMAR

No mesmo dia em que

Collor sente que *dançou*,
o congresso, o presidente
sem nenhum pudor cassou.
Sem deixar tempo passar,
convocou o vice, Itamar
e a ele empossou.

Itamar, figura tida
pelos pares da nação
como íntegra e alheia
a roubo e corrupção,
sabe que tem *pouco tempo*
tem que criar um evento
pra dar outra dimensão

ao governo que agora
com grande autonomia
passará a gerenciar,
tem crise na economia.
Não resta outra opção,
ele tem que demonstrar
transparência dia a dia.

Como grande saudosista
vai relembrar o passado:
pra aquecer a economia,
o Fusca é *ressuscitado*.
Itamar assim pretende,
com a chama que acende
reativar o mercado

que andava meio em baixa,
sem energia, *murchou*
ante tantas falcatruas
do governo que acabou.
Afinal, ele quer *honrar,*
ético, administrar

o poder que agora herdou.

Sabe também que o tempo
está ficando fervente.
Sabe que é bem pequeno.
Mas quer ser bom presidente,
quer realizar seus planos,
embora tenha dois anos
de mandato pela frente.

Alguns fatos importantes,
claro, vão incomodar,
acontecem em seu governo.
Um deles foi *indenizar,*
Evitando trilhos tortos,
famílias daqueles mortos
no regime militar.

Um outro foi o sequestro
- e não para inglês ver -
dos bens que acumulados
por Fernando e por PC.
Não tinham *amparo legal,*
pra evitar o judicial,
o melhor é devolver.
Houve também a *consulta*
plebiscitária, ironia,
há um século prevista:
república ou monarquia.
O resultado foi claro:
monarquia sem amparo,
presidente todo dia.

Itamar, no seu governo
Deu sequência ao plantão:
manteve ativo o *processo*
Collor-privatização.

Resistência foi cedida:
CSN foi vendida
por pouco mais de um bilhão.

Em noventa e três, Fernando,
com Itamar já composto,
assume o Ministério
da Fazenda. Belo posto!
Se o governo desse certo,
ele estaria por perto,
valeria todo o esforço.

Em outubro, o Congresso
com agilidade sem par
aprovou uma CPI
pra denúncias apurar:
desvios do orçamento,
se teve conhecimento,
para fim particular.

ANÕES DO ORÇAMENTO
Dentre todos envolvidos
durante a investigação
no desvio desses recursos,
nomes de grande expressão:
José Carlos do orçamento,
teve fortalecimento
do deputado *João*

Alves, que no congresso
era unanimidade:
os seus mais de trinta anos,
lhe outorgavam de verdade
pose serena de terso,
dizia ter tido berço,
assim, ampla impunidade.

Ele em si centralizava
de maneira sorrateira
toda comissão provinda
de propina de empreiteira.
Distribuía por todos,
evitando-lhes engodos,
sendo sua parte a primeira.

Dos envolvidos no caso,
em busca de correção,
depois de noventa e quatro
dias de investigação,
dezoito foram *indicados,*
sendo assim, recomendados
para uma cassação.
O baiano João Alves,
nordestina freguesia,
entrou para o folclore
político. Alegoria!
Sua *riqueza,* o atrevido,
dizia, era devido
aos ganhos na loteria.

Em dezembro, dezesseis,
afinal, a decisão:
o STJ confirma
que mantém a cassação
de Collor até dois mil,
mesmo sendo bem febril.
Não houve mesmo perdão.

E no janeiro seguinte
do Júri mais decisão:
Jorge Bandeira e PC
tem também sua punição.
Ambos foram condenados
do governo execrados:

quatro anos de prisão.

Ainda nesse janeiro,
como forte ordem do dia,
a Câmara formaliza
uma carta de alforria
aos *demitidos*, então
por Collor no *pacotão*.
Lhes concede anistia.

A URV E O REAL

Há tempos em gestação
como um grande dever,
no *útero* do governo
para a inflação vencer,
foi lançada em fevereiro,
um início aventureiro:
a chamada URV.

Ela entretanto teve
cuidado na execução,
início em março seguinte
com especial atenção.
Afinal, é a *final* chance,
é mesmo o último lance
pra debelar a inflação.

Fato externo bem triste,
pelo destino, imposto.
Grande nome brasileiro:
Airton Senna, piloto,
em *Ímola*, se acidenta
em batida violenta
tem o seu fim. Que desgosto!

Em dezessete de julho,
pro futebol varonil,

outro fato importante
pro esporte do Brasil:
tetracampeão do mundo,
pro Brasil é mais profundo.
Eita povo mais febril!
O projeto URV
com todo o potencial,
tem prazo de validade
para o governo, legal.
Pra deletar a inflação,
sem nenhuma presunção.
Em julho, *Plano Real.*

A URV era um meio
naquela situação,
de indexar a moeda
de acordo com a inflação.
No início, só salários,
outros tipos de honorários,
depois *todos* em ação.

Esse era o projeto
para o brasileiro crer.
Na sequência, há reajuste
de outros preços *pra* valer.
Todos foram *convertidos*
e a seguir, resumidos
pela nova URV.

O real, o novo plano
- parece que finalmente -
e também nova moeda
substitui formalmente
em julho, a URV,
para todo mundo ver..
Valores bem diferentes.

A grande expectativa,
no brasileiro, curtida:
que com esse novo Plano
a inflação, já antiga
desapareça de vez,
sem qualquer desfaçatez,
perca força. Perca a vida.

Classe mais beneficiada
muito mais que uma prenda,
pelo novo plano foi
aquela de *baixa renda.*
Ela ingressou um bocado
confiante, no mercado
de consumo: compra e venda.

Fernando Henrique, agora
trunfo da situação,
candidato do governo
pra vindoura eleição.
Com o real já dando certo,
Fernando Henrique, decerto
conquista a população.

E já no primeiro turno,
qual lufada de bom vento,
Fernando desbanca todos
do grupo que se apresenta.
Mesmo ao *Lula*, bem cotado,
bastante conceituado,
o povo não deu assento.

Lula, bem prestigiado
não consegue o proposto
nas pesquisas, tanto que
conseguiu o segundo posto.
Pras elites: *empecilho,*

demonstrava pouco brilho.
Elas lhe viravam o rosto.

Em dezembro, o STF,
para alguns, deprimente,
em julgamento togado
absolve o ex-presidente
Collor de corrupção.
Evita a putrefação.
Ele abraça a *sua* gente.

Em dezembro, dezenove,
pra elite gola polo,
outro evento a registrar:
a morte de Pedro Collor,
que do seu irmão Fernando,
acabou atazanando,
findou a carreira solo.

GLOSSÁRIO

* O **Plano Brasil Novo**, ou **Plano Collor** foi o mais radical até então: reintroduziu o cruzeiro = 1 cruzado, recolheu ao Banco Central quantias superiores a Cr$ 50.000,00, tabelou preços e salários, aumentou impostos e tarifas e anunciou um programa de privatização.
* Na sua campanha, em seus discursos Collor se dirigia aos mais pobres, os **descamisados**, prometendo-lhes um futuro melhor.
* **Antigas lideranças** como: Ulisses Guimarães, Leonel Brizola entre outros.
* O ex-sindicalista e presidente do PT, o metalúrgico Lula, considerado pelas elites, analfabeto e ignorante.
* **Fernando Collor de Melo**, ex-prefeito de Maceió e ex-governador de

Alagoas, ficou conhecido como o Caçador de Marajás.
* Lula reagiu declarando “uma mãe que, por míseros cruzados, resolve dizer inverdades num canal de televisão....” (JB, 15/11/ 1989, Capa).
* **Baixarias** e outras inverdades, segundo Lula.
* O **Plano Brasil Novo** ou Plano Collor.
* O **Cruzeiro**, antiga moeda brasileira, anterior ao Cruzado.
* O Plano Collor **bloqueou por 18 meses**, todos os valores em contas correntes, cadernetas de poupança e quaisquer investimentos acima de Cr$ 50.000,00.
* De quaisquer pessoas e empresas. Públicas ou privadas.
* Em 08/10, o ministro da Justiça **Bernardo Cabral** entregou sua carta de demissão a Collor, devido a o envolvimento amoroso com a ministra da Economia, **Zélia Cardoso de Mello**, que a mídia explorou. No dia 13 Collor deferiu o pedido. A ministra Zélia mais tarde também foi substituída por **Marcílio Marques Moreira**.
* Nos seus primeiros meses de governo, mesmo com o confisco a **imprensa apoiou** o presidente e suas **aventuras** diárias e semanais: corridas com camisetas personalizadas, dirigir jatos, jet-ski etc.
* Sua própria **família**. Seu irmão, **Pedro Collor**.
* **Pedro Collor**, irmão mais novo do presidente, em matéria na revista Veja denunciou várias falcatruas de Collor e de seu homem forte – e secreto – **PC Paulo César Farias**.
* **PC – Paulo César Farias**.
* As investigações revelaram que os empresários para ganhar a concorrência de obras públicas, pagavam **propinas** a empresas de Paulo César Farias, empresário alagoano que havia sido tesoureiro de campanha de Fernando Collor. O dinheiro arrecadado era movimentado por meio de **contas fantasmas** e servia para pagar despesas particulares do presidente, de sua mulher e de sua mãe e rechear contas particulares no exterior.
* **Impeachment**, ou seja, o impedimento do presidente para o exercício do cargo.
* Diante da pressão popular em passeatas e campanhas pela mídia, a Câmara, no dia 29 de setembro de 1992, autorizou o **Senado** a processar o presidente.
* No dia 29 de dezembro, Collor ainda tenta uma saída, renunciando ao seu mandato. No dia 30 o vice Itamar Franco tomou posse e no dia 30 o Senado cassou Collor por oito anos.

* A **cassação dos direitos** de exercer quaisquer atividades públicas no país por oito anos.
* “O que era uma pequena manifestação de alunos da PUC-RJ contra o aumento de 47,62% do valor da mensalidade, no dia 14 de abril, transformou-se em uma passeata capaz de ocupar toda a avenida Rio Branco (...) no dia 21 de agosto. Naquele momento o luto deu lugar **a cara-pintada** e o protesto contra o aumento das mensalidades ficou em segundo plano em relação ao pedido de **impeachment**.” (JB, 22/08/92, Capa).
* O vice-presidente Itamar Franco, que já havia abandonado o PRN - Partido da Reconstrução Nacional, no dia 05 de maio.
* **Frases proferidas**, escritas e publicadas por todas as mídias, por todo o país nos dias que antecederam à votação do impeachment e à renúncia de Fernando Collor, que não impediu a sua cassação pelo Congresso no dia 30/12/1992.
* Já no dia 25 de janeiro de 1993, Itamar Fraco solicitou aos fabricantes do **Fusca** que ele tivesse reiniciada a produção.
* No dia dois de abril, o governo decidiu sequestrar os bens de Collor e de PC.
* O programa de privatização de empresas estatais.
* No dia 05 de abril o governo privatizou a **CSN – Companhia Siderúrgica Nacional** por US$ 1,05 bilhão. Muitos consideraram o valor aquém.
* No dia 20 de maio **Fernando Henrique Cardoso** assumiu o Ministério da Fazenda.
* Deputado baiano **João Alves**, com 31 anos de congresso era o responsável pelo repasse das verbas a prefeituras e entidades Assistencialistas e recebia 20% de tudo que aprovava em favor das empreiteiras e da Comissão de Orçamento.
* Seus anos de Congresso e sua posição davam-lhe um ar terso, de respeitabilidade e isso amparava uma impunidade.
* O **deputado** possuía um patrimônio que incluía 22 imóveis, entre casas, fazendas, terrenos, empresas e outros bens, com valores muitas vezes superior àquele que seu salário permitiria comprar. Disse em seu depoimento que seus **ganhos extras** eram provenientes de várias premiações conquistadas na **loteria**.
* O STJ – **Superior Tribunal de Justiça,** confirmou em 16/12/ 93 a cassação de Fernando Collor até o ano 2000.
* No dia 07 de janeiro de 1994, o piloto **Jorge Bandeira** e **Paulo César**

Farias, o **PC**, dois dos envolvidos no escândalo Collor foram condenados a quatro anos de prisão cada um.

* Em 12 de janeiro a Câmara aprovou anistia aos **servidores públicos demitidos** pelo governo Collor.

* No dia 27 de fevereiro de 1994 foi criada uma moeda de transição para o Real, a **URV – Unidade Real de Valor**, escolhida entre oito opções, que seria um indexador da moeda e equivalente a um dólar. Ela entrou em vigor no dia 1º de março.

* A **URV** e o **Real** seriam a **última** e não apenas mais uma chance de domar a inflação.

* No dia 1º de maio, morreu o piloto de **Fórmula Um, Aírton Senna**, em acidente automobilístico durante o Grande Prêmio de San Marino, em Ímola, Itália.

* No dia 17 de julho o Brasil venceu a Itália nos pênaltis na final da Copa de 1994 e **pela 4ª vez sagrou-se campeão do mundo**. Felicidade geral da nação.

* No dia 1º de julho o **Plano Real** foi lançado com a entrada em vigor de uma moeda: o **Real**, com valor equivalente a um dólar.

* No dia 1º de julho de 1994, dia da implantação do Real, **uma URV valia 2.750 Cruzeiros re-ais**, ou seja, o valor de um Real, da nova moeda. Naquele dia **um litro de gasolina = R$ 0,537.**

* A população de **baixa renda, os mais pobres,** que com o novo plano ingressou no mercado de consumo com acesso a uma quantidade maior e melhor de produtos.

* Eleições de 3 de outubro de 1994. Fernando Henrique Cardoso venceu já no **primeiro turno**, com 54,3% dos votos. Lula ficou em 2º com 27%.

* Em 12 de dezembro, o **STF – Supremo Tribunal Federal** absolveu Fernando Collor e PC
Farias de corrupção passiva.

* No dia 19 de dezembro, morreu **Pedro Collor de Mello**, irmão de Fernando Collor e empresário, que desmascarou o esquema de corrupção no governo brasileiro.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013